

Inverno em Minas 2025 valoriza territórios turísticos e celebra a estação com cultura e experiências em mais de 300 cidades

Qua 11 junho

A campanha Inverno em Minas 2025, lançada nesta quarta-feira (11/6) pelo [Governo de Minas](#), por meio da [Secretaria de Estado de Cultura e Turismo \(Secult\)](#), posiciona o estado como destino nacional do frio, com experiências que unem gastronomia, montanhas, cultura e hospitalidade, com altitude, silêncio, lareira acesa e pão de queijo saindo do forno à lenha.

O estado oferece ao viajante três grandes territórios de inverno: a Cordilheira do Espinhaço, a Mantiqueira de Minas e o Caparaó Mineiro. A campanha conta com a participação de mais de 300 municípios, com expectativa de 350 festas e eventos de junho a setembro. A expectativa é de um fluxo turístico de 7 milhões de pessoas nesse período.

Entre os destaques estão os festivais de inverno de cidades como Ouro Preto, Mariana, Tiradentes e Lima Duarte. O Inverno Cultural em Gonçalves, Poços de Caldas e Santa Rita do Sapucaí. Feiras de inverno no Palácio da Liberdade com vinhos, queijos e doces de tacho. O Festival Caparaó Blues, festas e manifestações culturais e comunitárias como vesperatas, encontros de bandas, reinados, festivais gastronômicos e musicais, além de programações especiais nos museus do Circuito Liberdade e da [Fundação de Arte de Ouro Preto \(Faop\)](#).

□

"O inverno mineiro é mais do que uma estação, é uma expressão da nossa mineiridade. Minas oferece ao Brasil um frio que tem paisagem, cultura, tradição e afeto. Nossas montanhas, nossas lareiras, nossos vinhos e cafés especiais são convites a viver o tempo de forma mais lenta, profunda e verdadeira", ressalta o secretário de Estado da Secult-MG, Leônidas de Oliveira.

□

Cordilheira do Espinhaço: frio das alturas e da liberdade

A Cordilheira do Espinhaço, que atravessa Minas Gerais de Norte a Sul, inclui Belo Horizonte como porta de entrada, com o Circuito Liberdade e sua programação cultural, e abriga alguns dos destinos mais simbólicos do inverno brasileiro. A região combina patrimônio histórico, espiritualidade, ecoturismo, arte popular e o frio de montanha.



Leo Bicalho / Secult

Santuário do Caraça, Serra da Moeda, Catas Altas, Caeté e Santa Bárbara oferecem hospedagens históricas e clima serrano, vespertatas em Diamantina, boletas no Serro, visitas à vinícolas emergentes e experiências com queijos artesanais se destacam na programação.

Mantiqueira de Minas: as cidades mais frias do Brasil

Monte Verde, Maria da Fé e Gonçalves estão entre as cidades mais frias do Brasil, com temperaturas que podem chegar a níveis negativos. Elas oferecem experiências gastronômicas e sensoriais, com vinhos de altitude, fondue, azeites artesanais e cafés premiados.

Destaque para a Rota Vulcânica em Poços de Caldas e Andradas e gastronomia de inverno em Santa Rita do Sapucaí, Extrema, Baependi e Carmo de Minas

Caparaó Mineiro: silêncio e contemplação do frio

No Caparaó Mineiro, com o Pico da Bandeira a 2.892 metros de altitude, a mais imponente montanha do Sudeste brasileiro, o frio é intenso, silencioso e sagrado. A região se destaca por suas trilhas no Parque Nacional do Caparaó, cafés especiais, vinhos artesanais e experiências de interiorização.

A Rota Caparaó Mineiro, que abrange os municípios de Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Caparaó e Espera Feliz, oferece ainda alambiques centenários e vinícolas encantadoras entre montanhas, unindo tradição e paisagens deslumbrantes.

Campanha nacional e experiências reais

O Inverno em Minas 2025 ainda inclui parcerias com agências e operadoras para criação de pacotes, roteiros com vinícolas, cafés, queijarias e pousadas com lareira, press trips com jornalistas e influenciadores, além de ampla divulgação dos destinos na plataforma www.minasgerais.com.br e redes sociais [@visiteminasgerais](https://www.instagram.com/visiteminasgerais) e [@culturaeturismomg](https://www.instagram.com/culturaeturismomg).